

CADERNO DE REPLICAÇÃO

"QUEM ENSINA A ENTENDER AS PALAVRAS, ENSINA ENTENDER O MUNDO"

EMPODERANDO CRIANÇAS NEGRAS ATRAVÉS DA LITERATURA.



6º PRÊMIO RBS DE
EDUCAÇÃO
PARA ENTENDER O MUNDO



PROFESSORA FRANCIELE VANZELLA DA SILVA
EMEF PROFESSORA NANCY FERREIRA PANSERA – CANOAS/RS

“Desenvolver esse projeto me deu a certeza de que irei combater o racismo em todos os espaços onde estiver”

Contexto

No dia da Consciência Negra, 20 de novembro, a escola EMEF Professora Nancy Ferreira Pansera propõe debates e atividades sobre questões raciais, cada professor trabalha esta temática com as suas turmas. A professora Franciele propôs este debate em sala de aula para sua turma do 2º ano, com perguntas como: Vocês sabem o que é racismo? Alguém já sofreu algum preconceito?

Nesse momento uma aluna levantou a mão relatando alguns preconceitos que sofreu em sua escola anterior, contou que foi empurrada, agredida e ofendida diversas vezes por colegas. Em seguida, surge o relato de outra aluna e, assim, várias crianças expuseram momentos de preconceito racial vividos. Diante de tantos relatos de discriminações sofridas pelas crianças negras em seu cotidiano escolar, a professora escolheu a literatura como instrumento pedagógico para desconstruir e trabalhar as questões relatadas em sala de aula.

O objetivo do projeto é usar a literatura como linguagem para exemplificar experiências de vida, e fortalecer o respeito às diferenças.

Justificativa

A partir da Lei 10.639, que estabelece diretrizes e bases para a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, a professora buscou obras literárias que apresentassem negros e negras como heróis e heroínas, princesas e príncipes. A intenção é dar a oportunidade para as crianças se sentirem representadas, lendo e ouvindo histórias em que o protagonista tem a mesma cor de pele e o cabelo parecido com o seu.

Acreditamos que o conhecimento transforma.

A educação, em um sentido de desenvolvimento integral, de consciência cidadã, de valores humanitários, em seu sentido mais amplo, precisa ser a maior causa social dos brasileiros.

Vemos claramente que só por meio dela será possível construir um futuro mais justo e igualitário.

Por isso, trabalhamos empoderando pessoas, fazendo conexões, compartilhando inovações, dando visibilidade e construindo diálogo com a comunidade. Portanto, nosso trabalho é em rede. É a partir dessa confluência que brotam ideias, soluções e caminhos. Queremos potencializar o surgimento de micro revoluções e, assim, contribuir para uma transformação social. Com base nisso, atuamos na temática da educação e desenvolvimento comunitário, apoiando ações e projetos que constroem uma sociedade melhor.

Os **Cadernos de Replicação “Quem ensina a entender as palavras, ensina entender o mundo”** surgem como um dos resultados do 6º Prêmio RBS de Educação que, além da premiação dos projetos da rede pública e privada do estado do Rio Grande do Sul, cria, em 2018, um banco de boas práticas de incentivo à leitura.

Os 20 projetos selecionados desta edição tiveram sua experiência prototipada, por meio de uma metodologia desenvolvida pela Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho, exclusivamente a partir da experiência dos professores vencedores, oportunizando que suas práticas educativas sejam replicadas de forma acessível e versátil.

O Caderno foi elaborado em cinco partes. A **primeira** vai apresentar o professor e o projeto, contando um pouco do surgimento da ação, em especial o seu contexto social.

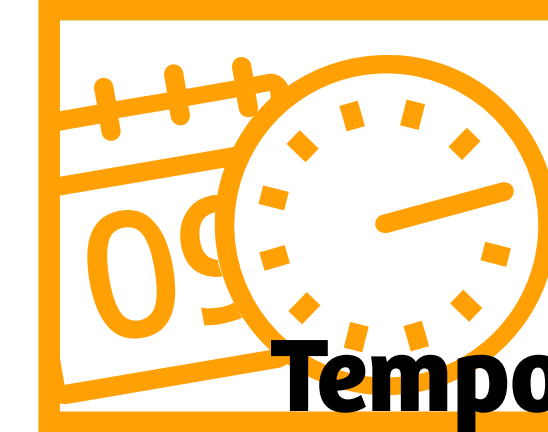
Na **segunda** parte, são apresentadas informações necessárias para a operacionalização do projeto, por meio de ícones e alertas de cores, como: verde, amarelo e vermelho, que serão guias conforme grau de complexidade.

Na **terceira**, são abordados os objetivos, metodologia, recursos e monitoramento, ou seja, o desenvolvimento do projeto. Já na **quarta** parte, construímos um passo a passo auxiliando, de forma recreativa, a execução do projeto. E, por fim, na **quinta** parte a apresentação dos resultados finais.

“Oportunizar que a minha experiência e a dos meus alunos esteja disponível para qualquer pessoa, é muito gratificador, é um sonho!” fala de uma das professoras vencedoras desta edição.

Nosso propósito é que, após a leitura desse material, você se sinta apto a construir e desenvolver o seu próprio projeto, levando em conta suas especificidades regionais, locais e culturais.

Boa Leitura!



Tempo

Um projeto necessariamente tem início, meio e fim, isto é, não há projeto por tempo indeterminado.

Pode durar uma semana, um mês ou um ano, mas sempre chegará ao fim, que é quando o objetivo para o qual foi criado é atingido, ou mesmo quando se constata que não há mais como realizá-lo.

O tempo total do projeto compreende o planejamento, a organização, a execução e os resultados finais.

Curto: de 1 a 4 meses.

Médio: de 5 a 8 meses.

Longo: de 9 a 12 meses.



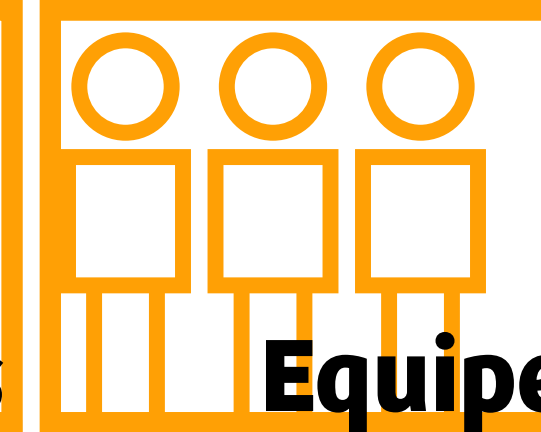
Recursos

Os recursos humanos, financeiros e materiais de um projeto são sempre limitados (há uma quantidade definida de pessoas, uma quantidade em dinheiro e outros materiais que se tem) e deverão ser previamente determinados, tanto em função do tipo de projeto que será desenvolvido, quanto das necessidades para se alcançar o objetivo. Entender os recursos é importante para que nada falte ou sobre na hora de colocar a mão na massa.

Necessidade baixa: é possível executar com apenas um deles em boa quantidade, e os outros dois em pouca ou nenhuma.

Necessidade moderada: é possível executar com dois deles em boa/grande quantidade, e um em pouca quantidade.

Necessidade alta: é possível executar apenas se todos os recursos estiverem disponíveis em grande quantidade.



Equipe

Vamos pensar quais são os profissionais que irão compor a equipe do projeto. Vamos avaliar com quem trabalharemos para desenvolver essa atividade e atingir nosso objetivo. Pensaremos nas funções, nos profissionais e nas competências necessárias para que cada tarefa seja executada da melhor forma. Lembrando que todos os integrantes da equipe desempenham um papel essencial para que o projeto seja realizado com sucesso.

Equipe pequena: pessoa que idealizou o projeto mais um profissional.

Equipe média: necessidade de duas a cinco pessoas.

Equipe grande: necessidade de mais de seis pessoas com competências diversas.



Parceiros

A articulação dos parceiros é de suma importância para a execução do projeto, construir pontes de troca e auxílio entre a comunidade externa, comunidade escolar, família, associações de bairro, empresas e patrocinadores torna-se uma ferramenta eficaz para o sucesso dos objetivos propostos.

Nenhum: não há necessidade de parcerias, é possível executar o projeto sem o envolvimento de parceiros.

Poucos parceiros: principalmente a comunidade escolar e a participação da família.

Muitos parceiros: existe a necessidade de participação de muitos atores para um pleno funcionamento do projeto.



Alerta

Construir um projeto é um interessante trabalho que envolve algumas aptidões pessoais que todos temos, em maior ou menor grau, e que poderemos aprimorar com a prática e com a experiência, além de dicas de profissionais que já executaram essa prática. Aqui teremos um alerta com uma dica da professora que idealizou este projeto!

“Ouí de uma aluna de sete anos a frase que até hoje lembro e me emociono: o racismo só vai acabar se primeiro a família der o exemplo.”

ESTE PROJETO TEVE A DURAÇÃO DE DOIS MESES.

ESTE PROJETO NECESSITA DA PROFESSORA COORDENADORA E RECURSOS MATERIAIS (ACESSO A LIVROS NA BIBLIOTECA DA ESCOLA).

ESTE PROJETO TEM A EQUIPE MÉDIA, COMPOSTA PELA PROFESSORA COORDENADORA, COM AUXÍLIO DE UMA PROFESSORA QUE TRABALHOU QUESTÕES DE REDAÇÃO E TEXTO, E OUTRA PROFESSORA QUE AUXILIOU NA PEÇA DE TEATRO, FIGURINOS E MAQUIAGEM.

NECESSÁRIA PARCERIA DA FAMÍLIA E DA COMUNIDADE ESCOLAR.

ALERTA!

Ficar atenta à repercussão do projeto no ambiente escolar. Por se tratar de um tema delicado, podem surgir diferentes questionamentos. Aproveitar o momento para propor novos olhares sobre o tema.

Objetivos

A) APROXIMAR O LEITOR DE OBRAS LITERÁRIAS.

B) ELEVAR A AUTOESTIMA DAS CRIANÇAS.

C) VALORIZAR A CULTURA NEGRA.

D) CONSCIENTIZAR A COMUNIDADE ESCOLAR E FAMÍLIA SOBRE PRECONCEITOS DE RAÇA.

Público

Alunos do 2º ano do Ensino Fundamental.

Metodologia

A estratégia adotada para trabalhar com o tema do racismo foi utilizar, de forma central, livros de literatura que tivessem a **representatividade** negra em suas histórias.

Para auxiliar a leitura coletiva dos livros em sala de aula, foram utilizados vídeos e músicas que falavam sobre o racismo, como: “Entrevista com MC Soffia”, campanha “Ninguém nasce racista”, “Como as princesas da Disney seriam se fossem negras?”, os “Os 10 melhores super-heróis negros” e a música “Minha Rapunzel tem dread” da cantora MC Soffia, todos disponíveis no canal Youtube.

A escolha de trabalhar com as **múltiplas linguagens**, literatura, música, vídeos e teatro, como uma **prática pedagógica**, fortaleceu a perspectiva do reconhecimento e respeito ao “outro”. A metodologia buscou a construção de uma identidade, como sujeitos individuais e coletivos, de forma lúdica e dinâmica, explorando **habilidades e competências** de cada criança, aumentando o seu repertório cultural.

A partir da trajetória de escolhas metodológicas e linguagens, os passos para o desenvolvimento do projeto foram: a escolha de livros com a representatividade negra, a contação de histórias em sala de aula com o auxílio de vídeos e posteriormente a construção de uma peça de teatro, contando a história dos livros, na qual os atores e atrizes são os próprios alunos. E, por fim, depois da peça de teatro, um momento de celebração, com um desfile na escola ressaltando a beleza negra, com a presença dos alunos, comunidade escolar e familiares desfilando.

Recursos necessários

Para realizar o projeto, é necessário a colaboração de um ou mais professores, auxiliando na condução do projeto e na organização da peça de teatro e desfile. Como o tema gerou bastante impacto na escola, alguns professores utilizaram o momento para propor debates, reflexões e textos, principalmente nas disciplinas de português e história.

Obras utilizadas

- Obax - André Neves
- O cabelo de Lelê - Valéria Belém
- A princesa Violeta - Veralinda Menezes
- Lilinda - Veralinda Menezes
- Pretinha de Neve e os Sete Gigantes - Rubem Filho

Monitoramento e Indicadores

DICA DA FMSS

Como será feito o acompanhamento do projeto? Sempre que fazemos um projeto, temos objetivos a alcançar, e o monitoramento e a criação de indicadores são a forma de acompanharmos se nossas ações estão nos direcionando para o lugar correto. Normalmente fazemos um indicador para cada objetivo descrito, que podem ser: efeito do projeto com os alunos; mensurar o aumento da quantidade de livros retirados na biblioteca antes, durante e pós projeto, etc, além de uma ferramenta de monitoramento na qual possamos ver “o todo” de nossa ação (pode ser uma cartolina, um excel, uma parede com post-its, uma ferramenta online, etc.), além de uma boa documentação com fotos, vídeos, percepções, aprendizados, erros e acertos.

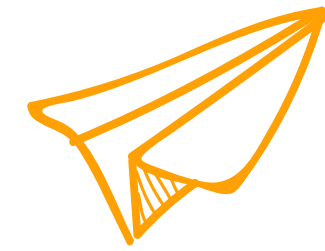
Para este projeto alguns indicadores poderiam ser:

- **Quantidade de crianças que começaram a retirar livros na biblioteca (comparativo antes x depois).**
- **Aplicação da escala de autoestima de Rosenberg com os alunos (antes x depois)**
- **Quantidade de crianças que participou da apresentação teatral.**
- **Relato qualitativo dos familiares, antes e depois do projeto;**

Passo-a-passo

APRESENTAÇÃO

Com a escolha da temática racismo, trabalhar em sala de aula com os questionamentos: “O que é o racismo?”, “Alguém já sofreu algum tipo de preconceito?” e, logo depois, com a temática representatividade negra em histórias: Quais livros vocês conhecem que tem um negro ou uma negra como heroína/herói, princesa ou príncipe? Aproveitar o momento e utilizar vídeos explicativos no andamento do debate.



01

02



LIVROS

Retomar o debate da aula anterior com os principais pontos da conversa. Em seguida, apresentar as obras literárias com os personagens negros, que serão trabalhadas em sala de aula. Comentando que, depois da leitura de todas, será escolhida uma história para a criação de um espetáculo teatral. Nesse momento não é necessário mencionar o desfile que ocorrerá depois da peça. Ao longo do processo, se recomenda ir observando a turma e vendo a receptividade das crianças para a realização dessa atividade.

03

SALA DE AULA

Depois do debate, escolha a apresentação das obras literárias que serão utilizadas. Começa a contação de histórias. Os primeiros livros escolhidos para iniciar a leitura foram ‘Obax’ e ‘Cabelos de Lelé’. Primeiro, a professora introduz a leitura e depois pede para cada criança ler em voz alta uma parte pequena do livro. Fique atento caso a turma deseje comentar alguma parte do livro. Esse momento é muito rico para o processo de aprendizagem.

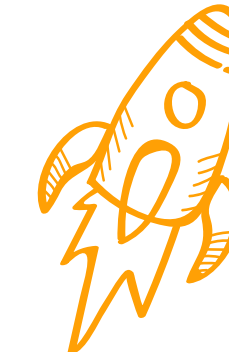
04

ATIVIDADES

A leitura do livro pode demorar algumas aulas, recomenda-se alternar a leitura dos livros com atividades lúdicas a partir das diferentes linguagens. Foi utilizada a música da cantora MC Soffia “Minha Rapunzel tem dread”, e após ouvir a música cada aluno deveria se olhar no espelho e depois se desenhar como um príncipe/princesa ou herói/heroína e colorir o desenho com o tom de giz mais parecido com sua pele.

A música auxilia no processo criativo e figurativo da construção dos personagens. O desenho, as cores, o tamanho e texturas abrem caminho para trabalhar as diferenças de forma respeitosa e lúdica.

05



REPRESENTAR

Depois da leitura, contação de histórias e atividades lúdicas, se propõe aos alunos a construção de uma peça de teatro sobre um ou mais dos livros trabalhados. Nesse caso, foram escolhidos os livros ‘Obax’ e ‘Cabelos de Lelé’. Os papéis foram organizados de forma que toda a turma participe da apresentação do livro.

06

RESULTADOS

Convidar os familiares e toda a comunidade escolar para prestigiar a peça dos alunos. Terminando a apresentação com um desfile dos alunos, professores e familiares exaltando a beleza negra.

Resultado final

O projeto auxiliou no sentido de criar uma relação de empatia dos alunos com as obras literárias, sentimento de pertencimento e representatividade por meio das obras, proporcionando momentos de reflexão e de respeito às diferenças. No ambiente escolar, os apelidos pejorativos relacionados a negros e negras diminuíram consideravelmente entre os alunos.

As duas peças de teatro adaptadas dos livros infantis foram encenadas com todo o talento, dedicação, responsabilidade e concentração dos alunos. O elenco foi muito aplaudido. Na passarela, desfilaram todos os tipos de cabelo e cor, exaltando a beleza negra. Alguns com passos tímidos, outros com passos extremamente confiantes e empoderados. O projeto se expandiu tanto no ambiente escolar que não apenas os alunos do 2º ano desfilaram, teve a participação de professores, funcionário e família.

CRIANÇAS ENVOLVIDAS:

16

500 alunos
DA ESCOLA IMPACTADOS

45 pessoas
DESFILARAM

3 professores
ENVOLVIDOS

2 peças
DE TEATRO ENSAIADAS E APRESENTADAS

5 livros
LIDOS

5 vídeos
ASSISTIDOS

Surpresa

O vínculo construído com os alunos por meio do projeto foi surpreendente. Temas como racismo, preconceito e diversidade despertaram espaços de diálogo e escuta com todos os alunos da escola. A professora se tornou uma referência para os temas, surgindo a oportunidade de interlocução, pela literatura, com outras disciplinas e a família.





6º PRÊMIO RBS DE EDUCAÇÃO

PARA ENTENDER O MUNDO

FMSS.ORG.BR

f /fmsirotsky
t @fmsirotsky
i @fmsirotsky

APOIO



REALIZADORES



FUNDAÇÃO
MAURÍCIO
SIROTSKY
SOBRINHO

Grupo **RBS**

PREMIORBSDEEDUCACAO.COM.BR